

VIOLETA DA CUNHA

Assistente extraordinária da Faculdade de Farmácia do Pôrto

---

# Os parasitas intestinais nas crianças do Pôrto

---

(SEPARATA DO «PORTUGAL MÉDICO», N.º 9 DE 1934)

---

---

1934

Tipografia da «Enciclopédia Portuguesa», L.<sup>a</sup>

47, Rua Cândido dos Reis, 49

PÔRTO

~~Sala A~~  
~~Est. 10~~  
~~Tab. 7~~  
~~N.º 21~~

*Lamerasim de*

*Violeta da Cunha*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL  
MUSEU NACIONAL DA CIÊNCIA  
E DA TÉCNICA

1777

Est. 6 Tab. 7 N.º 18

# Os parasitas intestinais nas crianças do Pôrto

por VIOLETA DA CUNHA

Assistente extraordinária  
da Faculdade de Farmácia

Sendo em número restrito os trabalhos realizados entre nós, sobre parasitas intestinais, no que diz respeito à frequência com que aparecem as diferentes espécies, pareceu-nos de algum interesse indicar aqui os resultados observados nos exames realizados nas fezes de 275 crianças, resultados estes que poderão servir para quem pretenda, com mais amplos dados, elaborar uma estatística da fauna intestinal parasitária portuguesa.

As crianças sujeitas a este exame, de idade compreendida entre 2 e 18 anos e de ambos os sexos, eram, na maioria, crianças hospitalizadas ou internadas em asilos.

Para as pesquisas de vermes, fizemos apenas exames directos, (diluindo um pouco de fezes em água) entre lâmina e lamela, sem enriquecimento e observámos para cada amostra 3 lâminas, mas nunca repetimos um exame e por esta razão os resultados devem ser tomados como um mínimo, visto que a repetição de um exame em casos negativos, leva muitas vezes a um resultado positivo.

Para a pesquisa de protozoários empregámos a coloração pelo iodo (fazer o exame como para os vermes substituindo a gota de água por uma gota dum soluto saturado de iodo em soluto de iodeto de potássio a 5 0/0, diluído ao meio na ocasião), esta diluição ao meio foi por nós empregada porque com o soluto tal qual tornava-se difícil distinguir a estrutura interna de alguns quistos, como por exemplo, na *Giardia lamblia*, etc., esta coloração deu-nos tam bons resultados que só em raros casos duvidosos, recorremos à coloração pela Hematoxilina ferrica ou pelo Mann, especialmente para a classificação de formas pre-quísticas de amibas (distinção entre *A. coli* e *A. histolítica*) pois que estes processos de coloração que como se sabe permitem exames muito mais minuciosos, têm o inconveniente de serem bastante morosos.



AC  
MNCF  
616  
CUN

Os resultados encontrados foram os seguintes:

Fezes examinadas . . . . .	275	
Total de casos positivos. . . . .	233	84,72 %
Fezes só com vermes . . . . .	133	48,36 »
Fezes só com protozoários. . . . .	23	8,36 »
Fezes com vermes e com protozoários . . . . .	77	28,00 »
Fezes com vermes e com ou sem protozoários	210	76,36 »
Fezes com protozoários e com ou sem vermes	100	36,36 »

Para as diferentes espécies os números encontrados foram os seguintes:

	Casos observados	
<i>Ascaris lumbricoides</i> . . . . .	162	58,90 %
<i>Trichocephalus trichiurus</i> . . . . .	133	48,36 »
<i>Oxyurus vermicularis</i> . . . . .	1	0,36 »
<i>Taenia</i> . . . . .	3	1,09 »
<i>Anguillula intestinalis</i> . . . . .	1	0,36 »
<i>Amiba coli</i> . . . . .	32	11,63 »
<i>Giardia lamblia</i> . . . . .	44	16,00 »
<i>Iodamiba butschlii</i> . . . . .	31	11,27 »
<i>Endolimax nana</i> . . . . .	33	12,00 »
<i>Chilomastix mesnili</i> . . . . .	1	0,36 »

#### Distribuição por idades

	2-6 anos	7-12 anos	13-18 anos
<i>Ascaris lumbricoides</i> . . . . .	12 casos	94 casos	56 casos
<i>Trichocephalus trichiurus</i> . . . . .	17 »	81 »	35 »
<i>Oxyurus vermicularis</i> . . . . .	0 »	0 »	1 »
<i>Taenia</i> . . . . .	0 »	3 »	0 »
<i>Anguillula intestinalis</i> . . . . .	0 »	1 »	0 »
<i>Amiba coli</i> . . . . .	3 »	16 »	13 »
<i>Giardia lamblia</i> . . . . .	6 »	22 »	16 »
<i>Iodamiba butschlii</i> . . . . .	1 »	18 »	12 »
<i>Endolimax nana</i> . . . . .	3 »	19 »	11 »
<i>Chilomastix mesnili</i> . . . . .	1 »	0 »	0 »

Estas percentagens que são bastante concordantes com as encontradas por L. Machado (Helmintos e protozoários intestinais entre nós. Tese, Fac. de Medicina, Pôrto, 1916) comparadas com as encontradas nos diferentes países são muito elevadas e mostram as más condições higiênicas em que vive uma grande parte das nossas crianças, pois, como é sabido, a infecção pela maior parte destes parasitas intestinais dá-se pela água, saladas, frutas e outros alimentos que ingerimos em más condições de limpeza; no entanto devemos notar, que a maior parte das crianças observadas estavam em asilos onde o contágio é muito mais fácil, pelas condições de vida em comum e em condições higiênicas defeituosas.

Os casos de infecção por um só parasita foram raros, sendo frequentes as infecções por 2, 3, 4, 5 e até mesmo 6 espécies como

por exemplo o caso de uma criança de 10 anos (M. M. S.) parasitada simultâneamente por *Asc. lumbricoides*, *Trich. trichiurus*, *Taenia* (espec.?) *Iodam. butschlii*, *Endolim. nana* e *A. coli*. Não nos foi possível classificar a *Taenia* por só aparecerem poucos ovos e ficarmos na dúvida se se tratava duma *solium* ou duma *saginata*.

Se alguns parasitas intestinais encontrados nas crianças do Pôrto, são até hoje dados como não patogénicos outros há cuja patogeneidade é bem conhecida e outros ainda que podem parasitar o intestino sem que o indivíduo sofra muito com isso, mas que se tornam patogénicos algumas vezes, chegando a vida do parasitado a perigar, o que se pode dar por exemplo com as *Asc. lumbricoides*, *Trich. trichiurus*, *Giardia lamblia*, etc.

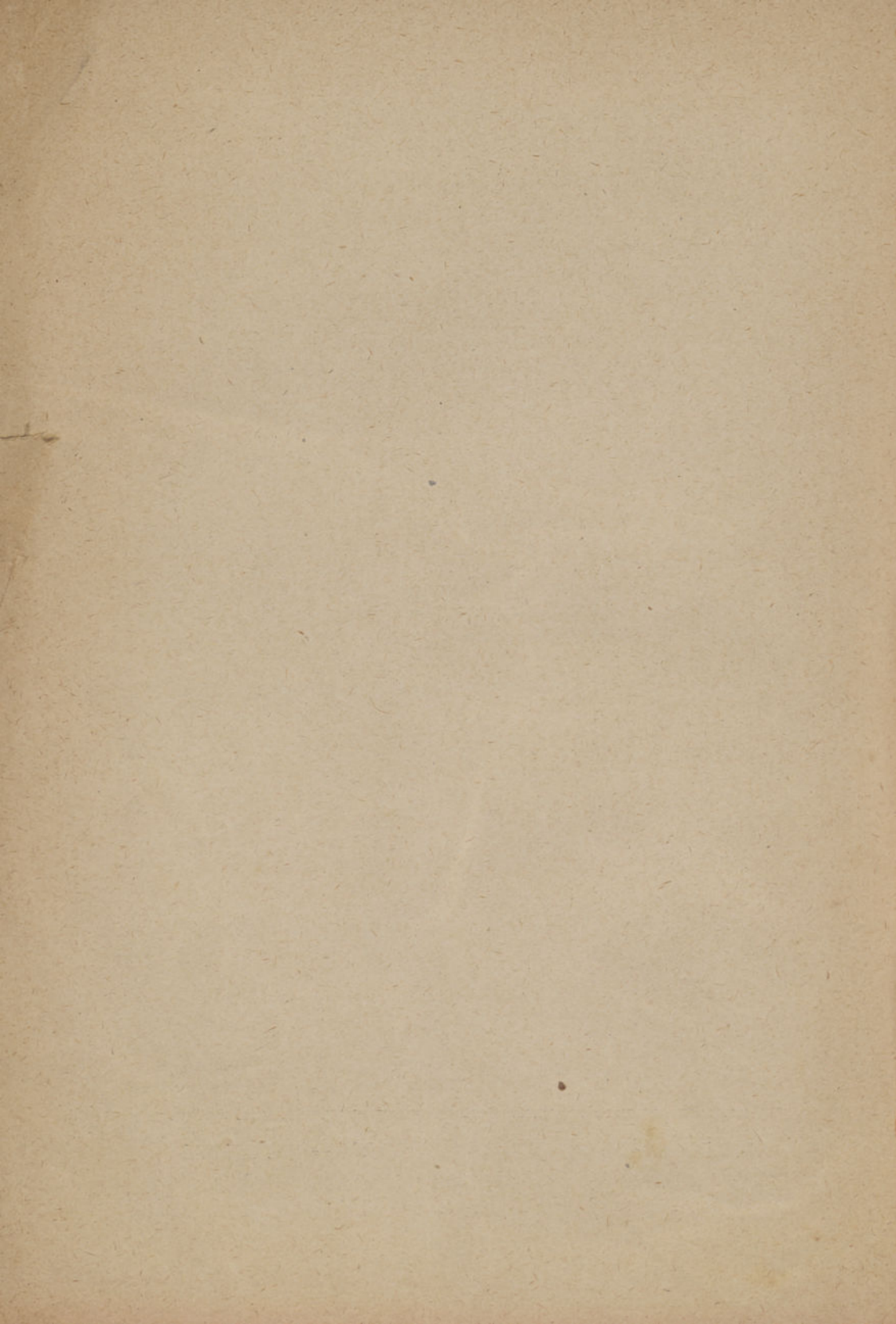
Vimos já que a percentagem de parasitados por nós encontrada foi de 84,72, isto é, de 100 crianças internadas nas casas de caridade do Pôrto, só 15,28 não têm parasitas intestinais, as outras, (84,72) estão sujeitas a tôdas as perturbações e doenças, por vezes tão perigosas, que os vermes e protozoários podem provocar.

Se estas cifras são observadas em crianças sujeitas a regimens higiénicos, que são contudo defeituosos, que cifras encontraríamos se fizéssemos o mesmo exame a essas pobres crianças que vivem nesses aglomerados de casas a que se dá o nome de «ilha»?

(*Fac. de Farmácia do Pôrto -- Laboratório do Prof. Manuel Pinto*).



INSTITUTO DE CARVALHO





RÓ  
MU  
LO

CENTRO CIÊNCIA VIVA  
UNIVERSIDADE COIMBRA



\*1329688273\*

